



COMO COMEÇOU A
CRIAÇÃO?

Introdução

- O Catecismo (279-281) expõe que: “No princípio, Deus criou o céu e a terra” (Gn 1, 1). É com estas palavras solenes que começa a Sagrada Escritura. E o Símbolo da fé retoma-as, confessando a Deus, Pai todo-poderoso, como “Criador do céu e da terra” (Símbolo Apostólico), “de todas as coisas, visíveis e invisíveis” (Símbolo Niceno-Constantinopolitano).
- A criação é o *fundamento* de todos os desígnios salvíficos de Deus, o princípio da história da salvação, que culmina em Cristo. Por seu lado, o mistério de Cristo derrama sobre o mistério da criação a luz decisiva; revela o fim, em vista do qual “no princípio Deus criou o céu e a terra” (Gn 1, 1): desde o princípio, Deus tinha em vista a glória da nova criação em Cristo (Rm 8, 18-23). É por isso que as leituras da Vigília Pascal, celebração da nova criação em Cristo, começam pela narrativa da criação. Do mesmo modo, na liturgia bizantina, a narrativa da criação constitui sempre a primeira leitura das vigílias das grandes festas do Senhor.
- Procuraremos tratar, de forma sucinta, sobre a criação e conservação do mundo.

A catequese sobre a criação do mundo

O IV Concílio de Latrão (1215) define que “Único é o princípio de tudo, Criador de todas as realidades visíveis e invisíveis, espirituais e corporais; o qual, por sua virtude onipotente, no princípio do tempo criou uma e outra criatura , a espiritual e corporal, isto é, a angélica e a terrestre, e depois a humana, mista, por assim dizer, de espírito e corpo.”

- A questão das origens do mundo e do homem tem sido objeto de numerosas investigações científicas, que enriqueceram magnificamente os nossos conhecimentos sobre a idade e a dimensão do cosmos, a evolução dos seres vivos, o aparecimento do homem. Tais descobertas convidam-nos, cada vez mais, a admirar a grandeza do Criador e a dar-Lhe graças por todas as suas obras, e pela inteligência e saber que dá aos sábios e investigadores. Estes podem dizer com Salomão: «Foi Ele quem me deu a verdadeira ciência de todas as coisas, a fim de conhecer a constituição do Universo e a força dos elementos [...], porque a Sabedoria, que tudo criou, mo ensinou» (*Sb* 7, 17-21).

A catequese sobre a criação do mundo

- Desde os princípios que a fé cristã teve de defrontar-se com respostas, diferentes da sua, sobre a questão das origens. De fato, nas religiões e nas culturas antigas encontram-se muitos mitos relativos às origens. Certos filósofos disseram que tudo é Deus, que o mundo é Deus, ou que a evolução do mundo é a evolução de Deus (panteísmo): outros disseram que o mundo é uma emanção necessária de Deus, brotando de Deus como duma fonte e a Ele voltando; outros, ainda, afirmaram a existência de dois princípios eternos, o bem e o mal, a luz e as trevas, em luta permanente (dualismo, maniqueísmo). Segundo algumas destas concepções, o mundo (pelo menos o mundo material) seria mau, produto duma decadência e, portanto, objeto de repúdio ou de superação (gnose); outras admitem que o mundo tenha sido feito por Deus, mas à maneira dum relojoeiro que, depois de o ter feito, o abandonou a si mesmo (deísmo); outras, finalmente, rejeitam qualquer origem transcendente do mundo e vendo nele o puro jogo duma matéria que teria existido sempre (materialismo). Todas estas tentativas dão testemunho da permanência e universalidade do problema das origens. É uma busca própria do homem.

A catequese sobre a criação

- Não há dúvida de que a inteligência humana é capaz de encontrar uma resposta para a questão das origens. Com efeito, a existência de Deus Criador pode ser conhecida com certeza pelas suas obras, graças à luz da razão humana, mesmo que tal conhecimento muitas vezes seja obscurecido e desfigurado pelo erro. E é por isso que a fé vem confirmar e esclarecer a razão na compreensão exata desta verdade: “Pela fé, sabemos que o mundo foi organizado pela palavra de Deus, de modo que o que se vê provém de coisas invisíveis” (Hb 11, 3).
- Deus, na sua bondade, quis revelar ao seu povo tudo quanto é salutar conhecer-se a esse propósito. Para além do conhecimento natural, que todo o homem pode ter do Criador (At 17, 24-29), Deus revelou progressivamente a Israel o mistério da criação. Assim, a revelação da criação é inseparável da revelação e da realização da Aliança de Deus, o Deus Único, com o seu povo. A criação é revelada como o primeiro passo para esta Aliança, como o primeiro e universal testemunho do amor onipotente de Deus. Por isso, a verdade da criação é expressa com vigor crescente na mensagem dos profetas (Is 44, 24), na oração dos salmos (Sl 104) e da liturgia, na reflexão da sabedoria (Pr 8, 22-31) do Povo eleito.

A catequese sobre a criação

- Entre tudo quanto a Sagrada Escritura nos diz sobre a criação, os três primeiros capítulos do Gênesis ocupam um lugar único. Do ponto de vista literário, estes textos podem ter diversas fontes. Os autores inspirados puseram-nos no princípio da Escritura, de maneira a exprimirem, na sua linguagem solene, as verdades da criação, da sua origem e do seu fim em Deus, da sua ordem e da sua bondade, da vocação do homem, e enfim, do drama do pecado e da esperança da salvação. Lidas à luz de Cristo, na unidade da Sagrada Escritura e na Tradição viva da Igreja, estas palavras continuam a ser a fonte principal para a catequese dos mistérios do «princípio»: criação, queda, promessa da salvação.

A criação – obra da Santíssima Trindade

- “No princípio, Deus criou o céu e a terra” (Gn 1,1). Três coisas são afirmadas nestas primeiras palavras da Escritura: Deus eterno deu um princípio a tudo quanto existe fora d'Ele. Só Ele é criador (o verbo “criar” – em hebraico *bara* – tem sempre Deus por sujeito). E tudo quanto existe (expresso pela fórmula “o céu e a terra”) depende d' Aquela que lhe deu o ser.
- “No princípio era o Verbo [...] e o Verbo era Deus [...] Tudo se fez por meio d'Ele e, sem Ele, nada se fez” (Jo 1, 1-3). O Novo Testamento revela que Deus tudo criou por meio do Verbo eterno, seu Filho muito-amado. Foi n'Ele “que foram criados todos os seres que há nos céus e na terra [...]. Tudo foi criado por seu intermédio e para Ele. Ele é anterior a todas as coisas, e todas se mantêm por Ele” (Cl 1, 16-17). A fé da Igreja afirma igualmente a ação criadora do Espírito Santo: Ele é Aquela “que dá a vida”, “o Espírito Criador”, a “Fonte de todo o bem”.

A criação – obra da Santíssima Trindade

- Insinuada no Antigo Testamento (Sl 33, 6) revelada na Nova Aliança, a ação criadora do Filho e do Espírito Santo, inseparavelmente unida à do Pai, é claramente afirmada pela regra de fé da Igreja: “Existe um só Deus. Ele é o Pai, é Deus, é o Criador, o Autor, o Ordenador. Fez todas as coisas *por Si mesmo*, quer dizer, pelo Seu Verbo e pela sua Sabedoria”, “pelo Filho e pelo Espírito” que são como “as suas mãos” (Santo Irineu, Adv. Haer, II, 30, 9; IV, 20, 1). A criação é obra comum da Santíssima Trindade.

O mundo foi criado para a glória de Deus

- É uma verdade fundamental, que a Escritura e a Tradição não cessam de ensinar e de celebrar: O mundo foi criado para glória de Deus. Santo Tomás diz que: “As criaturas saíram da mão (de Deus) aberta pela chave do amor”. O Magistério ensina:

“Na sua bondade e pela sua força onipotente, não para aumentar a sua felicidade nem para adquirir a sua perfeição, mas para a manifestar pelos bens que concede às suas criaturas, Deus, na sua livre vontade, criou do nada simultaneamente e desde o princípio do tempo uma e outra criatura — a espiritual e a corporal” (I Concílio do Vaticano, Const. dogm. *Dei Filius*).

- O fim último da criação é que Deus Pai, “criador de todos os seres, venha finalmente a ser 'tudo em todos' (1 Cor 15, 28), provendo, ao mesmo tempo, à sua glória e à nossa felicidade” (AG 2). O mundo não é fruto duma qualquer necessidade, dum destino cego ou do acaso.

O mistério da criação

Quatro pontos importantes:

- Deus cria do nada;
- Deus cria um mundo ordenado e bom;
- Deus transcende a criação e está presente nela;
- Deus mantém e sustenta a criação.

O mistério da criação

- Deus cria do nada - *Ex nihilo*

Acreditamos que Deus não precisa de nada preexistente, nem de qualquer ajuda, para criar. A criação tão pouco é uma emanção necessária da substância divina. Deus cria livremente “do nada”. A fé na criação a partir “do nada” é testemunhada na Escritura como uma verdade cheia de promessa e de esperança. É assim que a mãe dos sete filhos os anima ao martírio (2 Mac 7, 22-23.28). Uma vez que Deus pode criar “do nada”, também pode, pelo Espírito Santo, dar a vida da alma aos pecadores, criando neles um coração puro e a vida do corpo aos defuntos, pela ressurreição. Ele que “dá a vida aos mortos e chama o que não existe como se já existisse” (Rm 4, 17). E como, pela sua palavra, pôde fazer que das trevas brilhasse a luz (Gn 1, 3), pode também dar à luz da fé aos que a ignoram (2 Cor 4, 6).

O mistério da criação

- Deus cria um mundo ordenado e bom

Uma vez que Deus cria com sabedoria, a criação possui ordem. “Dispusestes tudo com medida, número e peso” (Sb 11, 20). Criada no Verbo e pelo Verbo eterno, “que é a imagem do Deus invisível” (Cl 1, 15), a criação destina-se e orienta-se para o homem, imagem de Deus (Gn 1, 26), chamado ele próprio a uma relação pessoal com Deus. A nossa inteligência, participante da luz do intelecto divino, pode entender o que Deus nos diz pela sua criação (Sl 19, 2-5), sem dúvida com grande esforço e num espírito de humildade e de respeito perante o Criador e a sua obra (Jó 42, 3). Saída da bondade divina, a criação partilha dessa bondade: “E Deus viu que isto era bom [...] muito bom” (Gn 1, 4. 10. 12. 18. 21. 31). Porque a criação é querida por Deus como um dom orientado para o homem, como herança que lhe é destinada e confiada. A Igreja, em diversas ocasiões, viu-se na necessidade de defender a bondade da criação, mesmo a do mundo material.

O mistério da criação

- Deus transcende a criação e está presente nela

Deus é infinitamente maior do que todas as suas obras (Eclo 43, 30): “A vossa majestade está acima dos céus” (Sl 8, 2), “insondável é a sua grandeza” (Sl 145, 3). Mas, porque Ele é o Criador soberano e livre, causa primeira de tudo quanto existe, está presente no mais íntimo das suas criaturas: “É n'Ele que vivemos, nos movemos e existimos” (At 17, 28). Segundo as palavras de Santo Agostinho: “Deus está acima do que em mim há de mais elevado e é mais interior do que aquilo que eu tenho de mais íntimo” (Confissões III, 6, 11).

O mistério da criação

- Deus mantém e sustenta a criação.

Depois da criação, Deus não abandona a criatura a si mesma. Não só lhe dá o ser e o existir, mas a cada instante a mantém no ser, lhe dá o agir e a conduz ao seu termo. Reconhecer esta dependência total do Criador é fonte de sabedoria e de liberdade, de alegria e de confiança.

Ensina a Escritura:

“Vós amais tudo quanto existe e não tendes aversão a coisa alguma que fizestes: se tivésseis detestado alguma criatura, não a teríeis formado. Como poderia manter-se qualquer coisa, se Vós não quisésseis? Como é que ela poderia durar, se não a tivésseis chamado à existência? Poupais tudo, porque tudo é vosso, ó Senhor, que amais a vida” (Sb 11, 24-26).

Deus realiza o seu projeto: a divina providência

- A criação tem a sua bondade e a sua perfeição próprias, mas não saiu totalmente acabada das mãos do Criador. Foi criada “em estado de caminho” para uma perfeição última ainda a atingir e a que Deus a destinou. Chamamos divina Providência às disposições pelas quais Deus conduz a sua criação em ordem a essa perfeição. É unânime, a este respeito, o testemunho da Escritura: a solicitude da divina Providência é *concreta e imediata*, cuida de tudo, desde os mais insignificantes pormenores até aos grandes acontecimentos do mundo e da história. Os livros sagrados afirmam, com veemência, a soberania absoluta de Deus no decurso dos acontecimentos: “Tudo quanto Lhe aprouve, o nosso Deus o fez, no céu e na terra” (Sl 115, 3); e de Cristo se diz: “que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre” (Ap 3, 7); “há muitos projetos no coração do homem, mas é a vontade do Senhor que prevalece” (Pr 19, 21). É assim que, muitas vezes, vemos o Espírito Santo, autor principal da Sagrada Escritura, atribuir a Deus certas ações, sem mencionar causas-segundas. Jesus reclama um abandono filial à Providência do Pai celeste, que cuida das mais pequenas necessidades dos seus filhos (Mt 6, 31-33).

Deus realiza o seu projeto: a divina providência

- A providência e as causas segundas

Deus é o Senhor soberano dos seus planos. Mas, para a realização dos mesmos, serve-Se também do concurso das criaturas. Isto não é um sinal de fraqueza, mas da grandeza e bondade de Deus onnipotente. É que Ele não só permite às suas criaturas que existam, mas confere-lhes a dignidade de agirem por si mesmas, de serem causa e princípio umas das outras e de cooperarem, assim, na realização do seu desígnio. Aos homens, Deus concede mesmo poderem participar livremente na sua Providência, confiando-lhes a responsabilidade de “submeter” a terra e dominá-la. Assim lhes concede que sejam causas inteligentes e livres, para completar a obra da criação, aperfeiçoar a sua harmonia, para o seu bem e o dos seus semelhantes. Cooperadores muitas vezes inconscientes da vontade divina, os homens podem entrar deliberadamente no plano divino, pelos seus atos e as suas orações, como também pelos seus sofrimentos (Cl 1, 24). Tornam-se, então, plenamente “colaboradores de Deus” (1 Cor 3, 9) e do seu Reino.

Deus realiza o seu projeto: a divina providência

- A providência e o escândalo do mal

Se Deus Pai todo-poderoso, Criador do mundo ordenado e bom, tem cuidado com todas as suas criaturas, porque é que o mal existe? A esta questão, tão premente como inevitável, tão dolorosa como misteriosa, não é possível dar uma resposta rápida e satisfatória. É o conjunto da fé cristã que constitui a resposta a esta questão: a bondade da criação, o drama do pecado, o amor paciente de Deus que vem ao encontro do homem pelas suas alianças, pela Encarnação redentora de seu Filho, pelo dom do Espírito, pela agregação à Igreja, pela força dos sacramentos, pelo chamamento à vida bem-aventurada, à qual as criaturas livres são de antemão convidadas a consentir, mas à qual podem, também de antemão, negar-se, por um mistério terrível. *Não há nenhum pormenor da mensagem cristã que não seja, em parte, resposta ao problema do mal.*

Deus realiza o seu projeto: a divina providência

- Mas, porque é que Deus não criou um mundo tão perfeito que nenhum mal pudesse existir nele? No seu poder infinito, Deus podia sempre ter criado um mundo melhor (São Tomás de Aquino, *Summa theologiae*, 1, q. 25, a. 6). No entanto, na sua sabedoria e bondade infinitas, Deus quis livremente criar um mundo «em estado de caminho» para a perfeição última. Este devir implica, no desígnio de Deus, juntamente com o aparecimento de certos seres, o desaparecimento de outros; o mais perfeito, com o menos perfeito; as construções da natureza, com as suas destruições. Com o bem físico também existe, pois, *o mal físico*, enquanto a criação não tiver atingido a perfeição (São Tomás de Aquino, *Summa contra gentiles*, 3, 71).

Deus realiza o seu projeto: a divina providência

- Os anjos e os homens, criaturas inteligentes e livres, devem caminhar para o seu último destino por livre escolha e amor preferencial. Podem, por conseguinte, desviar-se. De facto, pecaram. Foi assim que entrou no mundo *o mal moral*, incomensuravelmente mais grave que o mal físico. Deus não é, de modo algum, nem direta nem indiretamente, causa do mal moral (Santo Agostinho, *De libero arbitrio*, 1, 1, 1). No entanto, permite-o por respeito pela liberdade da sua criatura e misteriosamente sabe tirar dele o bem (Gn 45, 8; 50, 20). Do maior mal moral jamais praticado, como foi o repúdio e a morte do Filho de Deus, causado pelos pecados de todos os homens, Deus, pela superabundância da sua graça (Rm 5, 20), tirou o maior dos bens: a glorificação de Cristo e a nossa redenção. Mas nem por isso o mal se transforma em bem. Nós cremos firmemente que Deus é o Senhor do mundo e da história. Muitas vezes, porém, os caminhos da sua Providência são-nos desconhecidos. Só no fim, quando acabar o nosso conhecimento parcial e virmos Deus “face a face” (1 Cor 13, 12), é que nos serão plenamente conhecidos os caminhos pelos quais, mesmo através do mal e do pecado, Deus terá conduzido a criação ao repouso desse *Sábado* (Gn 2,2) definitivo, em vista do qual criou o céu e a terra.

Título Lorem Ipsum

01

Lorem ipsum dolor
sit amet,
consectetur
adipiscing elit.

02

Nunc viverra
imperdiet enim.
Fusce est. Vivamus
a tellus.

03

Pellentesque
habitant morbi
tristique senectus et
netus.